

RESUMO - ORIGINALS EM SAÚDE COLETIVA

O IMPACTO DA ESCOLARIDADE NA MORTALIDADE PRECOCE POR DIABETES MELLITUS NO SUL E SUDESTE DO BRASIL ENTRE 2013 E 2023.

Cecília Azim Nogueira (ceciliaanog@gmail.com)

Ana Júlia Simas Macedo Gaio (ajsmgaio@gmail.com)

Giovanna De Oliveira Guerreiro (giovannaoguerreiro@gmail.com)

Juliano Mota Volinger (juliano.volinger@up.edu.br)

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia persistente, decorrente de defeitos na secreção e/ou ação da insulina que levam a complicações crônicas em diversos órgãos como rins, nervos, coração e olhos. O diagnóstico pode ser estabelecido por diferentes métodos laboratoriais, incluindo a dosagem da glicemia de jejum, glicemia ocasional, teste oral de tolerância à glicose ou hemoglobina glicada (HbA1C). Estudos demonstram associação entre diabetes mellitus e escolaridade, evidenciando que a menor escolaridade está relacionada à maior prevalência da doença, sobretudo em populações vulneráveis. No Brasil, em 2023, as regiões Sul e Sudeste apresentaram a menor taxa de analfabetismo, dado esse o motivo pelo qual iremos discorrer sobre elas. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre diabetes e escolaridade na última década, investigando a mortalidade por Diabetes Mellitus nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Busca-se verificar a associação entre baixa escolaridade e óbitos precoces (30–69

anos) METODOLOGIA: Foi conduzido um estudo ecológico, descritivo e de série temporal, utilizando dados de mortalidade por Diabetes Mellitus (CID-10: E10-E14) nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, entre 2013 e 2023. Os dados foram obtidos no DATASUS por meio do Sistema de informações sobre mortalidade (SIM) estratificados e analisados com base na escolaridade e faixa etária 30-69 anos. RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, ocorreram 161.717 óbitos precoces (30–69 anos) por diabetes nas regiões Sul e Sudeste. A maioria dessas mortes se concentra em indivíduos com baixo ou médio nível de escolaridade. As faixas com 0 a 7 anos de estudo somaram mais da metade (aproximadamente 56,3%) dos óbitos registrados. Considerando as idades isoladamente, a maior concentração foi entre 60–69 anos (57,2%), seguida de 50–59 anos (28,6%). Nessas faixas, cerca de metade dos óbitos ocorreu em indivíduos com até 7 anos de estudo, enquanto menos de um quarto tinha 8 anos ou mais. Nas idades mais jovens, observou-se padrão inverso: entre 40–49 anos (10,5% dos casos) e 30–39 anos (3,7%), as maiores proporções de óbitos foram registradas em pessoas com 8–11 anos de escolaridade, enquanto a participação dos indivíduos com menor letramento foi reduzida (aproximadamente 5%). Esse perfil indica um paradoxo: a mortalidade precoce é mais frequente entre os mais escolarizados nas idades jovens, mas concentra-se nos menos escolarizados a partir dos 50 anos. CONCLUSÃO: Os resultados indicam um padrão etário distinto: em adultos jovens (30–49 anos), os óbitos por diabetes foram proporcionalmente mais frequentes entre indivíduos com 8 a 11 anos de estudo, enquanto nas faixas de 50–69 anos concentraram-se nos menos escolarizados (menos de 7 anos). No total, a maior carga de mortalidade precoce recaiu sobre pessoas com baixa escolaridade, embora a interpretação desses resultados deve considerar o viés de informação decorrente do sub-registro e da escolaridade ignorada.

Palavras-chave: diabetes mellitus; escolaridade; mortalidade.